DOI: https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi28v5 | VS 28 (2021), p.323 - 337

ABADE PIERRE FOURNIÉ (1738-1825): UM MARTESINISTA CONVICTO

VÍTOR ROSA
UNIVERSIDADE LUSÓFONA - CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi28v5
vitor.rosa@ulusofona.pt

RESUMO: O abade Pierre Fournié (1738-1825) foi secretário do enigmático teúrgico Martinès de Pasqually (1727-1774), fundador da Ordre des Chevaliers Maçons Élus Coëns de l'Univers, em França. É um dos principais atores do primeiro martinismo. Ignorando a bela linguagem e de uma cultura rudimentar, ele apresenta-se como um ser simples, cheio de fé e de caridade, a quem o mundo sobrenatural se manifesta naturalmente. Estranho personagem, com um estranho destino. Para uns, foi um medíocre vulgarizador da doutrina de Pasqually, um inculto, ignorante e quase iletrado. Para outros, o seu lugar foi de um visionário, um místico e um iluminado. Este artigo tem por objetivo analisar a sua vida e a sua obra Ce que nous avons été, ce que nous sommes, et ce que nous deviendrons (1801). Pierre Fournié é um dos primeiros atores do martinismo no século XVIII e uma figura incontornável do misticismo cristão.
PALAVRAS-CHAVE: Eleitos Coëns; Martinismo; Misticismo.

ABSTRACT: Abbot Pierre Fournié (1738-1825) was secretary to the enigmatic theurgist Martinès de Pasqually (1727-1774), founder of the Ordre des Chevaliers Maçons Élus Coëns de l'Univers in France. He is one of the main actors of the first Martinism. Ignoring beautiful language and a rudimentary culture, he presents himself as a simple being, full of faith and charity, to whom the supernatural world naturally manifests itself. Strange character, with a strange destiny. For some, he was a mediocre vulgarizer of Pasqually's doctrine, an uneducated, ignorant and almost illiterate. For others, his place was as a visionary, a mystic and an illuminated. This article aims to analyze his life and his work Ce que nous avons été, ce que nous sommes, et ce que nous deviendrons (1801). Pierre Fournié is one of the first actors of martinism in the 18th century and an inescapable figure of Christian mysticism.
KEYWORDS: Elected Coëns; Martinism; Mysticism.

Introdução

Conhece-se mal a vida do abade Pierre Fournié (1738-1825). Consegue-se segui-lo um quarto de século, entre 1768 e 1792, ou seja, entre os 30 e os 50 anos de idade. Antes, ignora-se quase tudo sobre ele, e depois, a última parte da sua vida, o seu longo exílio, mais de trinta anos, em Inglaterra, continua mal conhecida.

Fournié assumiu as funções de secretário do enigmático teúrgico Martinès de Pasqually (1727-1774), fundador da *Ordre des Chevaliers Maçons Élus Coëns de l'Univers*, em França. É um dos principais atores do primeiro martinismo[1]. Ignorando a bela linguagem e de uma cultura rudimentar, ele apresenta-se como um ser simples, cheio de fé e de caridade, a quem o mundo sobrenatural se manifesta naturalmente. Estranho personagem, com um estranho destino. É um daqueles espíritos inquietos que, numa sociedade em decomposição, perde a fé sob a influência do espírito racionalista das "Luzes", mas que a reencontra graças a um desconhecido pródigo (Martinès de Pasqually) em promessas e revelações deste e doutro mundo. O seu pensamento inscreve-se na génese do romantismo alemão[2]. As suas ideias são o reflexo de uma "escola" e de uma época. A sua religião não é um panteísmo (considera que Deus é uma inteligência impessoal que está na origem de tudo. Está presente em todas as partes da sua criação)[3], mas um cristianismo tradicional, misturando reflexões originais sobre o mundo e o homem[4].

Na sua **única** obra, "Ce que nous avons été, ce que nous sommes, et ce que nous deviendrons" (1801), cita frequentemente as Santas Escrituras. Recomenda frequentemente a leitura do Antigo Testamento, que cita muitas vezes, e do Novo Testamento, que, na sua opinião, é preciso ler com respeito, atenção, humildade e confiança, sem nunca se "divertir" a interpretar, nem a procurar o sentido escondido. E muito menos misturar a "vã curiosidade nesta procura"[5]. É raro encontrar na sua obra uma exegese gnóstica das passagens da Bíblia.

---

[1] *Cf.* VAR, J.-F. – Martinism: first period. In W. J. (Ed.). *Dictionary of Gnosis & Western Esotericism* (pp. 770-779). Brill, 2006, pp. 770-779. INTROVIGNE, M. (2006). Martinism: second period. In W. J. (Ed.). *Dictionary of Gnosis & Western Esotericism* (pp. 780-783). Brill. ROSA, Vítor – Martinismo: história e tradições. *AD AETERNUM*, *2*, 2021, pp. 185-205.

[2] FAIVRE, Antoine – Un martinésiste catholique : l'abbé Pierre Fournié (second article). *Revue de l'histoire des religions*, *172*(2), 1967b, pp. 131-172.

[3] "O panteísta é o que melhor define o tipo de crença de um rosa-cruz". *Cf. AMORC - Secção dos Néofitos*, *Terceiro átrium*, *Monografia 3*, 2021, p. 10.

[4] HANEGRAAFF, Wouter – *New Age Religion and Western Culture. Esotericism in the Mirror of Secular Thought*. Brill, 1996.

[5] FOURNIÉ, Pierre – *Ce que nous avons été, ce que nous sommes, et ce que nous deviendrons*. A. Dulau & Co, 1801, p. 175.

No essencial, o pensamento do seu mestre (Martinès de Pasqually) é conservado. E a doutrina dos Eleitos Coëns, a que pertenceu, não é incompatível, para si, com o catolicismo. Fournié enaltece a benfeitoria do batismo, o primeiro dos sacramentos, na medida em que é a repetição da promessa feita a Deus, antes de termos sido emancipados no nosso livre-arbítrio. Para além de ser importante conhecer Cristo, Fournié também acrescenta que é preciso conhecer os seus apóstolos. Evoca que é necessário dar graças ao Senhor pela instituição da Eucaristia. Nesse sentido, acredita que Deus está em todo o lado e que a sua igreja está com Ele. Com a sua perspetiva, separa-se da maior parte dos seus "irmãos" no Iluminismo, adeptos da Igreja Interior, que é uma ideia dos maçons místicos. O ecumenismo não está ausente das suas preocupações. Sonhava com a união de todos os cristãos; uma assembleia composta de pessoas reconhecidas como amando Deus.

O seu pensamento não é apenas de inspiração católica. Outros elementos (quietismo, milenismo, aritmosofia) vieram fecundá-lo e marcaram-no profundamente[6]. O que constitui a sua originalidade é que professa ideias sobre a regeneração do ser humano. E a regeneração constitui um dos elementos essenciais da doutrina martinesista[7]. Esse é um processo lento e progressivo: morre-se por "degraus" no nascimento original da vida da Satanás (nascemos homens demónios) e deveremos nascer pouco a pouco homens-deuses. Esta passagem de um mundo para o outro e de uma existência inferior para um modo de ser superior, Fournié descreve-a com alguns termos pitorescos ("corpos de pecado e de vergonha"; "cadáveres espirituais"; "divinizados e consumidos pela unidade"). Até os mortos são alvo de tentações perigosas[8]. Como refere Martinès de Pasqually, os espíritos perversos são condenados por um decreto do Eterno "a viver por uma eternidade temporal nas suas iniquidades"[9]. De referir que Martinès formou os seus discípulos para celebrar um culto divino, elaborado, severo, quotidiano, com quatro tempos de preces por dia, meditações, de trabalhos individuais nos oratórios. Ele solicitava uma vida quase monástica, mas no quotidiano uma vida normal. E, não esqueçamos, que ele não teve tempo de estudar com eles o Novo Testamento[10]. De facto, Fournié, trata de problemas complexos e parece ter algum prazer em complicá-los voluntariamente, a

[6] GUÉNIOT, Pierre – *Vie et sentences de l'abbé Fournié (1738-1825)*. L'Édition Pierre Philosophale, 2021.
[7] CAILLET, Serge – *Martinès de Pasqually, le théurge de Bordeaux*. Signatura, 2009.
[8] *Cf.* FAIVRE, Antoine – Un martinésiste catholique : l'abbé Pierre Fournié (second article). *Revue de l'histoire des religions, 172*(2), 1967b, pp. 131-172.
[9] PASQUALLY, Martinès – *Traité sur la réintégration des êtres dans leur première propriété, vertu et puissance spirituelle divine*. Bibliothèque Chacornac, 1899, p. 349.
[10] NAHON, Michelle - L'une des sources du Rite Écossais Rectifié : l'Ordre des Élus Coëns de Martinès de Pasqually. Société Française d'Études et de Recherche sur l'Écossisme (SFERE) – *Séminaire du 24 mars 2018 – Millénnium Hôtel Paris Opera*, 2018, pp. 1-65.

derrotar o leitor pelos seus raciocínios e as suas contradições.

Ao longo dos anos, vários autores têm escrito sobre Pierre Fournié. Jacques Matter, em *Saint-Martin le philosophe innconnu*, Paris, Didier, 1862, nas páginas 35 a 54, fala de Fournié, mas apenas nas suas últimas páginas.

René Le Forestier, na *La Franc-Maçonnerie occultiste au XVIII siècle et l'Ordre des Élus Cohens*, Paris, Dorbon, 1828, páginas 536 a 543, escreve sobre Fournié, mas apenas se serviu dos trabalhos de Matter.

Paul Vulliaud, em *Les Rose-Croix Lyonnais*, Paris, Nourry, 1929, páginas 119 a 134, consagrou-lhe um curto capítulo, mas falta-lhe objetividade.

Auguste Viatte, em *Les Sources occultes du Romantisme*, Paris, Champion, 1928, é possível ler umas páginas muito interessantes sobre Fournié.

O mesmo se passa para as obras de Alice Joly, *Un mystique lyonnais et les secrets de la Franc-Maçonnerie*, Mâcon, Protat, 1938, e *De l'agent inconnu au philosophe inconnu*, Paris, Denoël, 1963.

Antoine Faivre, em 1967, consagra-lhe dois artigos, publicados na *Revue d'Histoire de l'Église de France*, e apresenta uma biografia muito interessante e completa da sua vida e obra.

Mais recentemente, sublinhamos o primeiro livro consagrado a Pierre Fournié, de Philippe Guéniot, *Vie et sentences de l'abbée Fournié (1738-1825)*, Paris, L'Édition Pierre Philosophale, 2021, e um artigo complementar, publicado no *Bulletin de la Société Martinès de Pasqually*, em 2020.

Apoiados nestes autores, e na nossa pesquisa junto da Biblioteca Municipal de Lyon e dos Arquivos Departamentais da Gironda, este artigo tem por objetivo compreender a vida e a obra deste abade francês que morreu em Londres.

A sua vida em França e os Eleitos Coëns

Pierre Fournié nasceu em Bordéus a 3 de fevereiro de 1738. Com 30 anos de idade, encontrou o teúrgico[11] Martinès de Pasqually, "judeu português"[12],

[11] A teurgia é uma filosofia oculta que tem por objetivo colocar o indivíduo em relação com Deus, quando o espírito não está em capacidade ou não se pode elevar até Ele pelo pensamento. Isso leva à prática de rituais, onde certas condições devem ser preenchidas. Assim, as forças sobrenaturais devem se revelar para comunicar com os humanos. Se este aspeto da teurgia parece aspirar as ideias sombrias, o seu objetivo não pretende isso, mas, sim, uma forma de magia positiva retirada da filosofia e da teologia. Cf. LIEFFERINGE, Carine – *La théurgie : des oracles chaldaïques à Proclus*. Presses Universitaire de Liège, 1999.

[12] SAMPAIO, Bruno – *O encoberto*, Livraria Moreira – Editora, 1904, p. 331. Na perspetiva de Michelle Nahon a questão de Martinès ser de origem portuguesa deve-se ao facto de ele ter escrito "Don" ou "Dom" antes do seu nome, e o nome de Martines e Martinez. Gustave Bord, *La franc-maçonnerie en France des origines à 1815*, estava convencido de que ele era originário "de uma família de Grenoble e de que era filho de Jean Pierre Pascalis, mestre escritor e professor de latim, e de Madeleine d'Alençon e que terá nascido por volta de 1715, *op. cit*, p. 247. Jacques Matter, *Saint-Martin le Philosophe Inconnu*. Collection Martiniste, (1992 [1862]), refere que Martinès era filho de um Israelita português que se estabeleceu em Grenoble, desconhecendo-se a data e o motivo.

que não parava de trabalhar para construir a seu templo coën e estruturar a sua Ordem[13]: "depois de ter passado a minha juventude de uma forma tranquila e obscura segundo o mundo, agradou a Deus de me inspirar um desejo ardente que a vida futura foi uma realidade, e tudo o que eu entendia dizer relativamente a Deus, Jesus Cristo e os seus Apóstolos fossem também realidades. Cerca de dezoito anos passaram em toda a agitação que me causaram estes desejos, e então Deus me acordou a graça de encontrar um homem que me diz familiarmente: 'vocês deveriam vir nos ver, nós somos bravas pessoas, você abrirá um livro, você olhará uma primeira página, ao centro e ao fim, lendo apenas algumas palavras, e você saberá tudo o que ele contém: você vê caminhar todo o tipo de pessoas na rua; e sim, estas pessoas não sabem porque eles caminham, mas você, você saberá'. Este homem, cujo começo comigo pode parecer extraordinário, se chamava Don Martinets de Pasquallys"[14]. Apesar dos temores que Pasqually fosse "um bruxo, ou mesmo o diabo em pessoa", Fournié foi ao seu encontro, tendo sido admitido no seio dos seus discípulos[15].

Qual é o sistema (conjunto de práticas, de métodos e de instituições que formam uma construção teórica e um método prático) de Martinès? Martinès é claro a este respeito. Ele propõe a cada discípulo a regeneração, dado que o homem se encontra em errância em múltiplos planos (higiene de vida, pensamentos, projetos, atos, etc.). Esqueceu-se da intenção pela qual Deus o criou. Ele ensina um método para se chegar a essa regeneração. Ao trabalhar e ao progredir nesta via, o discípulo deixa a condição de homem normal, de "torrente", que se deixa levar por uma via sem refletir, sem ter a distância suficiente relativamente aos eventos para os analisar e os compreender. Ele torna-se, pelo seu comportamento, pelas orações e pela ascese, o "homem de desejo", o homem que procura cumprir a função para a qual foi criado e procura a sua reconciliação e reintegração no projeto inicial divino. O "homem de desejo" torna-se, assim, o "homem de desejo" de Deus, o "homem de predileção". Integra os verdadeiros coëns[16], os sacerdotes eleitos para consagrar um culto

[13] A *Ordre des Chevaliers Maçons* ***Élus*** *Coëns de l'Univers* propunha uma via sacerdotal, levando os seus "**émules**", como Martinès lhes chamava, a celebrar o "culto primitivo", que era teúrgico. É um culto judaico-cristão. A Ordem Coën é uma escola de prece e de virtudes. As preces são quotidianas, mas as operações teúrgicas repartem-se em função da lunação, dos anos, nomeadamente dos solstícios e dos equinócios.

[14] FOURNIÉ, Pierre – *Ce que nous avons été, ce que nous sommes, et ce que nous deviendrons*, op. cit., p. 364.

[15] FOURNIÉ, Pierre – *Ce que nous avons été, ce que nous sommes, et ce que nous deviendrons*, op. cit., p. 364. Outros membros do clero foram recebidos na Ordem dos Eleitos Coëns de Martinès, como foi o caso do abade François Rozier (1734-1793), maçom, agrónomo e membro do Grande Oriente de França em 1774. Terá aderido à Ordem em 1772.

[16] Na Ordem também se escrevia "cohen(s)" e "coen" sem o trema. Nesta obra, utilizamos a transcrição mais frequente: coëns. Coën, em hebraico, significa sacerdote. Segundo Georges Courts, *Catéchisme des Élus Cohen selon le Chevalier Molinier*. *Bulletin de la Société Martinès de Pasqually*, 29, 2019, p. 21, o significado de coën como sendo sacerdote judeu, e que continua a ser propagado nos meios martinistas, é errada. Na página 181, das *Leçons*

divino[17]. O Eleito Coën reza quatro vezes por dia, de seis em seis horas, medita, assiste aos ofícios religiosos aos domingos, recolhe-se no seu oratório para um trabalho especial nas quintas-feiras à noite, lê a Sagrada Escritura e recita os sete salmos penitenciais.

Depois de ter passado um ano no grupo dos Eleitos Coëns, Pasqually faz de Fournié o seu secretário, encantado das suas qualidades[18]. Fournié confessa que "nunca fez estudos e apenas leu as Santas Escrituras"[19]. Apesar de um ano mais tarde ter sido substituído por Louis-Claude de Saint-Martin (1743-1803), Fournié continuará a desempenhar algumas funções até 1786. Em 1772, Pasqually parte para São-Domingos (atual Haiti) para reclamar uma herança e falece em 20 de setembro de 1774. A educação do filho (Jean de Latour Lacase, 1771-1838) de Martinès ficará a cargo de Fournié.

Em 1771, Fournié parte para Paris para se preparar e receber a tonsura no convento dos *Grands-Augustins*, onde o seu tio é prior, mas os Arquivos Nacionais de França nada contêm sobre a sua passagem[20]. Nahon avança a data de ordenação a 14 de julho de 1771[21]. Em maio de 1771, Martinès esteve muito ocupado com a receção do arcebispo de Bordéus, Ferdinand-Maximilien de Mériadec (1738-1813), príncipe de Rohan, que terá chegado à cidade em 05 de maio de 1771. A autora coloca também a questão se estas relações privilegiadas com o arcebispo terão facilitado a promoção de Fournié.

Fournié confessa ser um homem de pouca cultura, mas interessa-se pelas obras de Jeanne-Marie Bouvier Motte-Guyon (1648-1717), conhecida por "Madame Guyon", autora religiosa francesa, e de Jacob Böhme (1575-1624), Filósofo Teutónico (Boutroux, 1888; Vivenza, 2005), que terá conhecido através seu amigo Louis-Claude de Saint-Martin, o Filósofo Desconhecido, e segundo secretário de Martinès de Pasqually. Também se interessa pela ciência de Mesmer (1734-1815)[22] e o magnetismo animal.

---

de Lyon aux Élus Coëns, relativamente às instruções de Willermoz em 1775, a palavra coën é definida como "a incorporação do ser espiritual, ou a sua junção com o princípio corporal da sua forma". Na página 183, a palavra coën é definida como "adepto da sabedoria".

[17] *Cf.* COURTS, Georges – *Le grand manuscrit d'Alger*. Tome I. ARQA Éditions, 2009; COURTS, Georges - *Le grand manuscrit d'Alger*. Tome II. ARQA Éditions, 2013.

[18] Entre 1762 e 1766 Martinès teve também como secretário o abade Joseph Bullet (1728-1785), capelão do regimento militar Foix. Depois de Fournié contou ainda com os trabalhos de Louis-Claude de Saint-Martin.

[19] FOURNIÉ, Pierre – *Ce que nous avons été, ce que nous sommes, et ce que nous deviendrons*, op. cit., p. 364.

[20] FAIVRE, Antoine – Un martinésiste catholique : l'abbé Pierre Fournié (premier article). *Revue de l'histoire des religions*, *172*(1), 1967a, pp. 33-73.

[21] NAHON, Michelle – *Martinès de Pasqually: un énigmatique franc-maçon théurge du XVIII siècle, fondateur de L'Ordre des Élus Coëns*. Pascal Galodé, 2011.

[22] Uma Loja foi criada em 1783, em Paris, para seguir os trabalhos de Mesmer*: L'Harmonie*. Com os alunos de Mesmer, em particular Armand Marie Jacques de Chastenet, marquês de Puységur (1751-1825), desenvolve-se um novo método, o sono magnético. Reservado para o diagnóstico médico, a clarividência ou sonambulismo foi rapidamente solicitada(o) para encontrar soluções para problemas diversos e para prever o futuro.

De forma emotiva, descreve também como viveu a sua perda de fé. Vive graças às ajudas financeiras que lhe são enviadas pelos seus irmãos martinesistas. A partir de 1781 recebe uma pensão de 150 livros (moeda francesa)[23]. O mais generoso deles será Jean-Baptiste Willermoz (1730-1824)[24], bem conhecido nos meios maçónicos de Lyon e fundador do Regime Escocês Retificado (RER), e que recebe em agradecimentos, dissertações místicas e orações.

Em 1775 e 1776 Fournié empreende a redação do seu livro: "Ce que nous avons été, ce que nous sommes, ce que nous deviendrons"[25], lutando para se exprimir de forma compreensível. Na opinião de Faivre (1967a, p. 52), a obra "apresenta-se como uma massa confusa de raciocínios, por vezes difíceis de compreender", mas mostra bem a profunda influência do autor do "Traité de la Réintégration"[26]. Em 1784, agradece a Willermoz de ter enviado partes do manuscrito a alguns irmãos de Lyon e confessa não escrever muito bem, mas que lhe era suficiente trabalhar com alguém que lhe corrigisse o texto à medida que o ia escrevendo. Para o tornar inteligível, Fournié admite que foi preciso encontrar um homem capaz de reproduzir exatamente o sentido das suas palavras e ideias, tais como foram anunciadas no seu primeiro escrito, mudando algumas expressões absolutamente viciosas, as frases confusas e as regras de linguagem.

Nesta época (6 de julho de 1776), Saint-Martin escreve sobre Fournié, referindo que "é um anjo pela sua pureza de coração e pela sua caridade, é um eleito pela inteligência[27]". Depois da morte de Pasqually, Fournié ainda 1778 copiava e distribuía os documentos que tinham chegado da América, dado que ainda se considerava como secretário da Ordem. Jean-Baptiste Willermoz correspondia-se com ele e enviava-lhe uma pensão de 150 livros. Dois anos mais tarde ocupou-se da educação do filho de Pasqually, que é uma criança com um comportamento difícil e que é colocado em colégios cada vez mais severos.

Com a Revolução, Fournié emigrou para Inglaterra, passando primeiro pela Suíça, onde ficou pouco tempo. Chegou a Londres em 1792 e terá vivido de forma discreta.

---

[23] Faivre (1967a) refere que ele também era pensionado pelos membros da Loja "Amis Réunis" de Paris, criada em 1771 por Savalette de Langes (1745-1797), responsável pelo Tesouro Real.

[24] VIVENZA, Jean-Marc – *Jean-Baptiste Willermoz : fondateur du Régime Ecossais Rectifié : textes chosis et présentés par Jean-Marc Vivenza*. Editions Signatura, 2012; VIVENZA, Jean-Marc – *Le martinisme : l'enseignement secret des Maîtres*. Le Mercure Dauphinois, 2012.

[25] A *Google Books* disponibiliza esta obra *online*.

[26] Há uma tradução portuguesa (Lisboa, 1979). O "Traité de la R*éintégration*" foi escrito em Bordéus em 1770 pelos discípulos, segundo as exposições orais de Martinès (Nahon, 2011)

[27] LE FORESTIER (1828, p. 509) refere que a palavra "inteligência" deve ser tomada no sentido mítico, dado que Saint-Martin reconhece que as capacidades intelectuais de Fournié eram um pouco limitadas, ao ponto de que "nas suas cartas não se sabe três quartos de tempo o que ele quer dizer" (Saint-Martin *apud*. Le Forestier, 1828, p. 509; Saint-Martin *apud*. Faivre, 1967a, p. 40).

O longo exílio em Inglaterra

Em Londres, Pierre Fournié continuará a considerar-se como um autêntico sucessor de Pasqually. Em 1803, parece bem instalado, ocupando um alojamento no n.º 1 da Soho Square. Vive debaixo do teto de uma família inglesa. Entre 1794 e 1819, o n.º 1 é ocupado por Thomas Brand (1774-1851), membro do partido Whig, membro da Câmara dos Comuns (1807-1819) e depois membro da Câmara dos Lords. É provável que tenha terminado aqui a sua obra "Ce que nous avons *été*, ce que nous sommes, ce que nous devriendrons" e uma conclusão autobiografada. O seu editor, Dulau e Cie[28] situava-se no n.º 37 da Soho Square, perto de onde vivia Fournié. Em 1818, muda de residência e vai viver para o n.º 22 da Soho Square na casa de Robert Adair (1763-1855), membro influente do partido Whig, encarregado de delicadas missões diplomáticas e ocupou o posto de embaixador em Constantinopla de 1808 a 1810. É a partir desta morada que Fournié envia a primeira carta a Franz von Baader, em 25 de maio de 1818, dando explicações sobre o seu velho mestre: "quanto a Mr. de Pasqually, ele dava-nos apenas o caminho para Deus, tudo em nós exortava a rezar a Deus e de lhe oferecer o nosso livre arbítrio e de ler os Santos Livros da forma como a Santa Igreja apostólica e romana nos diz de ler, isto é, de os ler com atenção, respeito, humildade, devoção e confiança em Deus e por essa forma de os ler nos devemos concluir que não nos cabe os comentar nem os explicar, mas que deveremos esperar o conhecimento que agradará a Deus de nos dar"[29]. A troca de correspondência dura três anos, de 1818 a 1821.

Durante a sua estadia em Londres, Fournié vai receber muitas vezes a visita de Louis-Marie-François de la Forest Divonne (1765-1838), militar, membro da Ordem de São-João de Jerusalém e adepto das teorias de Louis-Claude de Saint-Martin. Divonne, "cavaleiro errante de teosofia emigra para Inglaterra em 1794, onde frequenta os Iluminados, que pode encontrar, particularmente nos meios swedenborguianos"[30].

Em 1825, Robert Adair muda de residência para o n.º 12 de Charlotte Street, no bairro de Bloomsbury, e leva o seu inquilino. É nesta residência que faleceu Pierre Fournié, a 7 de abril de 1825. Uma semana depois os seus restos

[28] A firma Dulau & C.ª foi fundada em Londres em 1792 por um exilado francês, fugindo as perseguições religiosas da Revolução Francesa. Dom Arnaud Dulau (1762-1813) era um beneditino, professor de matemática, muito ligado aos meios dos emigrados e dos contra-revolucionários. Em 1800, instala-se na Soho Square e abre uma casa de edição e livraria (situada no n.º 15 de Poland Street). A casa Dulau & C.ª continuará a sua atividade até 1931.

[29] GUÉNIOT, Pierre – Sur les traces de l'abbé Fournié à Londres. *Bulletin de la Société Martinès de Pasqually*, *30*, 2020, p. 70.

[30] FAIVRE, Antoine – Un martinésiste catholique : l'abbé Pierre Fournié (second article). *Revue de l'histoire des religions*, *172*(2), 1967b, p 158.

DOI: https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi28v5 | VS 28 (2021), p.323 - 337

mortais foram depositados na igreja Saint Pancras[31] (cf. Figura 1), onde consta a lápide funerária (cf. Figura 2)[32].

Figura 1: Saint Pancras Church, Londres

Figura 2: Epitáfio de Pierre Fournié, Saint Pancras Church, Londres

Pode ler-se no epitáfio: "os restos de Pierre Fournié, Clero Tonsurado, nascido em Bourdeaux (*sic*) o 3 de fevereiro de 1738 e falecido o 7 de abril de 1825, no seu 88.º ano, repousa na cripta da igreja".

Viveu durante anos com as visões do seu defunto mestre: "um dia estava prostrado no meu quarto rezando a Deus para me socorrer, pelas dez horas da noite, eu entendi, de repente, a voz de M. de Pasqually meu diretor, que estava corporalmente morte há mais de dois anos, e que me falava distintamente fora do meu quarto, cuja porta estava fechada, assim como as janelas e persianas. Eu olhei para o lado para saber de onde vinha a voz, isto é, do lado de um grande jardim perto da casa, e, de repente, vejo M. de Pasqually que se mete a falar-me, e com ele o meu pai e a minha mãe que estavam também os dois corporalmente mortos. Deus sabe que terrível noite eu passei! (…), eu não os vi somente uma vez da forma como relato, ou somente uma semana ou um mês,

[31] A primeira pedra foi colocada pelo Duque de Iorque e de Albânia no dia 01 de julho de 1819 e o edifício foi consagrado por William Howley, Bispo de Londres, em 7 de maio de 1822.
32 A funcionária da Igreja, em 08/05/2021, quando da tiragem de fotos, informou de que "era um homem muitíssimo humilde, que não queria túmulo nenhum, mas que foi um grande homem. A comunidade colocou os restos mortais na igreja para o homenagear".

ou um ano; mas desde o primeiro momento que eu os vi e durante anos inteiros, constantemente, indo e vindo conjuntamente com eles, na casa, fora, na noite, no dia, sozinho ou em companhia (…), assim como um outro ser do género dos homens, que nos falam todos mutuamente e como os homens se falam entre eles"[33]. "Infelizmente, acrescenta Fournié, o mundo goza de todas estas coisas; nega-se a realidade, gozando ou tendo piedade daqueles que as atestam, como se fossem loucos e absolutamente incuráveis"[34].

Waite (1901, p. 47) refere que "as aparições divinas do abade Fournié foram a inspiração que lhe permitiu escrever o seu tratado, sendo ele confessadamente analfabeto, com uma celeridade extraordinária"[35]. As comunicações verbais que recebeu nas suas visões não tiveram relevo junto da população "dado o cinismo a incredulidade da época" [36].

"Nado-morto" na imprensa

A cidade de Londres, durante a sua época, mostrava-se acolhedora para os refugiados, nomeadamente os membros do clero francês que fugiram da Revolução.

Arthur Edward Waite (1857-1942), na sua obra "Studies in mysticism and certain aspects of the secret tradition" (ed. Hodder and Stoughton, Londres, 1906)[37], vai consagrar duas páginas (85 e 86) sobre Fournié e a sua obra, que aqui reproduzimos *in extenso*:

"(…) um livro foi publicado em Londres, em língua francesa, por alguém que se designava "Clero das santas Ordens": um exilado, um ser deixado de lado pela Revolução Francesa, tendo encontrado um obscuro asilo em Inglaterra. Desconhecida, mas não esquecida, esta obra é, sem dúvida, uma das mais estranhas que já saiu da imprensa de um tipógrafo londrino. O mau jeito do seu título contribuiu para isso. "Ce que nous avons *été*, ce que nous sommes, ce que nous deviendrons", escrito pelo abade Fournié, surge nos primeiros dias do século XIX. As revistas da época não fizeram menção. Ele saiu provavelmente nado-morto da imprensa, o que não é nada surpreendente, tanto mais que é pouco provável que algum leitor tivesse a capacidade de o compreender e de fornecer uma recensão. A obra contém a doutrina de Martinès de Pasqually, tal como ela se poderia apresentar depois de ter passado pelo espírito alambicado

[33] FOURNIÉ, Pierre – *Ce que nous avons été, ce que nous sommes, et ce que nous deviendrons*, op. cit., p. 364.
[34] FOURNIÉ, Pierre – *Ce que nous avons été, ce que nous sommes, et ce que nous deviendrons*, op. cit., pp. 368-369.
[35] WAITE, Arthur - *The life of Louis-Claude de Saint-Martin: the Unknow Philosopher and the substance of his transcendental doctrine*. Philip Welbby, 1901, p. 47.
[36] WAITE, Arthur – *op. cit*, p. 47.
[37] WAITE, Arthur – *Studies in mysticism and certain aspects of the secret tradition*. Hodder and Stoughton, 1906.

de um padre católico. (…) O autor morreu como ele tinha vivido, numa tal obscuridade que nós ignoramos a data da sua morte. Ele pertence, evidentemente, à escola do misticismo cristão. (…) A primeira parte, exigiu do seu autor vinco e cinco anos da sua vida; o que constitui uma garantia que não se trata de uma obra fruto da precipitação ou de um violento élan e não pode ser arrumado no meio dos produtos de erros e de exaltação".

Estas linhas de Waite, relativamente ao pensamento do abade Fournié, atestam a influência que ele pôde exercer nos meios do ocultismo inglês no início do século XIX[38] (Faivre, 2005).

Segundo Faivre (1967a, p. 48), esta obra, "comparada com a doutrina exposta no *Traité*, parece se afastar um pouco do martinesismo ortodoxo". Mas é apenas aparente, dado que muitas das ideias contidas nos documentos de Martinès ou discípulos, nomeadamente as *Instruções aos Eleitos Coëns* (Amadou, 2017)[39], estão expostas na obra de Fournié.

O que é que Fournié propõe neste livro de 375 páginas?

CE QUE NOUS AVONS ÉTÉ,

CE QUE NOUS SOMMES,

ET

CE QUE NOUS DEVIENDRONS.

PAR

PIERRE FOURNIÉ Clerc tonsuré.

PREMIERE PARTIE.

A LONDRES

Figura 3: Frontispício do livro de Pierre Fournié

[38] FAIVRE, Antoine – Occultism. In: Lindsay Jones (ed.), *Encyclopedia of Religion* (pp. 6780–6783), 2nd ed. MacMillan, 2005.

[39] *Cf.* também Biblioteca Muncipal de Grenoble: "Ms 4122 – Extrait de séances de C**, société mystique dont les membres se nomment 'Élus coëns', 1775-1776" ; "Ms 4128 – Prières et travaux pour la réconciliation générale de l'homme de désir avec son être spirituel".

Ele explica que o seu propósito não é apenas dirigir-se aos vivos, mas também aos "mortos". Com isso, ele entende todas as criaturas da vida eterna, que depois das faltas de Lúcifer e de Adão, estão todas mortas para a vida de Deus.

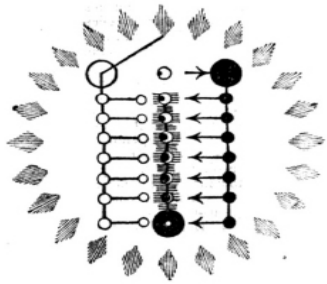

Figura 4: Representação do Universo, de Deus e dos Homens, segundo Pierre Fournié (1801, p. 3)

O seu programa não está isento de ambiguidades, na medida em que diz muitas vezes que o homem pode ainda se aperfeiçoar depois da morte carnal, dado que esta não sela definitivamente o destino dos indivíduos. Para Faivre[40], o abade "ignora o que é um capítulo, um plano, um discurso. Os seus reditos são múltiplos e flagrantes". Todavia, a sua obra permite compreender melhor o seu cristianismo e catolicismo, e as ideias que professa sobre a reintegração dos seres. Para Fournié[41], Deus é Um, a "única coisa real". Sem Ele, nós não nos poderíamos "mover ou mesmo existir". Nos seus escritos, emprega muitas vezes a palavra "emanação", mas associa a palavra "criação". Como refere Faivre[42], "é no sentido de Martinès que é preciso entender 'emanação', isto é, como um ato divido que teria o panteísmo como consequência". Todavia, a emanação é irreconciliável com a criação. No início do *Traité* (1899) de Martinès é referido "antes do tempo, Deus emanou os seres espirituais, para a sua própria glória, na sua imensidade divina" (p. 7). Fournié escreve: "O Deus único existe por ele mesmo, como o seu criador e emanador dos seres da via eterna"[43].

Fournié pensa que o mal se encerra na matéria. É uma simples ilusão passageira. A consequência imediata da Queda dos anjos foi a criação do

[40] FAIVRE, Antoine – Un martinésiste catholique : l'abbé Pierre Fournié (premier article). *Revue de l'histoire des religions*, *172*(1), 1967, p. 52.
[41] FOURNIE, Pierre, 1801, op. cit., p. 193.
[42] FAIVRE, Antoine – Un martinésiste catholique : l'abbé Pierre Fournié (premier article). *Revue de l'histoire des religions*, *172*(1), 1967, p. 54.
[43] FOURNIE, Pierre, 1801, op. cit., p. 25.

universo e do tempo[44]. Adão devia assegurar a comunicação entre Deus e os anjos caídos, fazer na sua presença tudo aquilo que eles recusaram de fazer, por forma a reunir Deus na unidade. Este Adão, com poderes prodigiosos, este rei do universo, este mestre depois de Deus, é representado como andrógino[45] (Bruce, 2012). Fournié aprendeu com Martinès que o homem foi precipitado "nos abismos da terra" ("Traité de la Réintégration", 1899, pp. 112-113), onde ele veio depois habitar "como o resto dos animais" ("Traité de la Réintégration", 1899, p. 165). O verso de Alphonse de Lamartine (1790-1869) exprime bem a parábola do pensamento martinesista: "limitado na sua natureza, infinito nos seus desejos, o homem é um deus caído que se lembra dos céus"[46]. Para Fournié, Deus é infinitamente bom e misericordioso e nos criou livres para acreditar ou não acreditar nele e de fazer ou não fazer a sua vontade. É da responsabilidade de cada um perante Deus. O presente mais belo de Deus foi de enviar o seu filho para salvar os homens. A sua obra é claramente cristã e não há uma página em que não se leia o nome de Jesus Cristo[47].

Para Fournié, tal como para o seu mestre, Martinès, nós não somos os verdadeiros donos dos nossos pensamentos. Estes são inspirados pelos bons espíritos ou pelo diabo, representado pela "antiga serpente"[48]. O abade recusa confiar na "razão", tal como a entendem os filósofos das Luzes[49].

Os teósofos do século XVIII dão uma grande importância às combinações aritméticas. A cada princípio associa-se um número. Como diz Viatte[50], "quem possuía a ciência numérica não ignorava nada do universo". Pierre Fournié interessa-se muito pelos números e a sua simbologia. É a superstição dos números. Não se ocupa muito do ternário, mas a propósito do quatro assinala a presença repetida do ano 4000 (de referir que no cálculo maçónico soma-se sempre quatro mil anos depois da era cristã. Escreve-se 6021 em vez de 2021) no decurso do qual Cristo se revelou e depois ressuscitou. Dá uma grande

[44] Orígenes de Alexandria (185-254 d.C.) chama de "apocatástase" (Faivre, 1967b), ou seja, a restauração final de tudo na unidade absoluta de Deus. É a redenção e a salvação dos seres vivos. De referir que o II Constantinopla, em 553, não condena as afirmações de Orígenes. Ele foi condenado anos antes a pedido de Justiniano e algumas frases de alguns origenistas foram censuradas antes do começo deste Concílio.

[45] BRUCE, Steve – *God is Dead: Secularization in the West*. Blackwell, 2002.

[46] Lamartine, Antoine – *Méditations poétiques par Alphonse de Lamartine*. Librairie de Charles Gosselin, 1823, p. 12.

[47] Cf. Antoine Faivre (1967). O autor contabilizou o nome de Jesus Cristo 300 vezes na sua obra. O autor contabilizou outras expressões: "abençoada Virgem Maria" (19 vezes); "ministros de Deus", no sentido de padre (ou "ministros da filosofia de Deus", "pessoas da igreja", "ministros católicos") (cerca de 60 vezes); "moral cristã" (258 vezes), "livros Santos" ou "livros do cristianismo", referente a Bíblia (64 vezes).

[48] FOURNIE, Pierre, 1801, op. cit., p. 187.

[49] FAIVRE, Antoine & Voss, K.-C. – Western esotericism and the science of religions. *NVMEN – International Review for the History of Religions*, *42*(1), 1995, pp. 48-77.

[50] VIATTE, Auguste – Un illumine du dix-huitième siècle : Martinès de Pasqually. *Revue d'Histoire de l'Église de France*, *41*, 1922, p. 446.

importância ao seis e ao sete: depois da prevaricação de Lucifer, Deus criou o universo por seis e uma das suas vontades. Insiste sobre os sete dons da graça santificante. O número dois representa todo o mal possível; é a separação entre a Unidade primordial e os seres prevaricadores.

Para abreviar, eis uma lista dos números, tal como encontramos no "Traité de la Réintégration", e do conhecimento de Fournié:

1. Unidade, primeiro princípio de todo o ser, tanto espiritual, como temporal, pertencendo ao Criador divino.

2. Número de confusão e consequência do mal, pertencendo à mulher.

3. Número que pertence à terra e ao homem.

4. Quádrupla essência divina.

5. Espírito demoníaco.

6. Operações diárias.

7. Espírito Santo que pertence aos espíritos setenários.

8. Duplo espírito, que pertence a Cristo.

9. Demoníaco, pertencente à matéria.

10. Número divino.

Na perspetiva de Martinès, e do seu discípulo Fournié, "o reino de aritmosofia os números são as chaves que abrem, uma a uma, as portas"[51].

Conclusão

Pierre Fournié é um dos primeiros atores do martinismo no século XVIII. O seu pensamento inscreve-se na génese do romantismo alemão. Em 1761, afiliou-se na Loja maçónica "La Française", em Bordéus. Forte em religião, cerimónias e instruções particulares, acabaria por ser o secretário do enigmático teúrgico

[51] CAILLET, Serge, & CUVELIER-ROY, Xavier – *Les hommes de désir : entretiens sur le martinisme*. Le Mercure Dauphinois, 2012.

DOI: https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi28v5 | VS 28 (2021), p.323 - 337

Martinès de Pasqually. O abade serve voluntariamente de intermediário entre o mestre e os seus discípulos, copiando todos os rituais e instruções maçónicas do seu mestre. Confessa-se um homem de pouca cultura, mas interessou-se pelas obras de Guyon depois de 1800, lendo "dois ou três volumes das obras da humilde servente de Deus…" (Fournié, 1801, p. 364). Também se interessou pela ciência de Mesmer e o magnetismo, considerando que nos foi "enviado por Deus", por forma a nos mostrar que temos uma alma distinta e independente do nosso corpo de matéria perecível e que esta alma é imortal.

Fournié viveu graças aos subsídios dos seus irmãos martinesistas. Saint-Martin vai tecer elogios sobre Fournié, referindo era um "anjo pela pureza de coração e de caridade, um eleito por inteligência" (Saint-Martin *apud*. Faivre, 1967). Viveu momentos de perda de fé e outros momentos em que acreditou ter visto passar Cristo três vezes e a Virgem Maria perante ele. Se o objetivo final das operações martinesistas era a manifestação sensível do Reparador, não é de admirar que tenha feito essa referência. Na lista dos místicos enumerados pelo abade, só se encontram os Iluminados.

Segundo Fournié, foi devido às aparições de Jesus-Cristo, que Deus lhe concedeu a permissão de escrever a sua obra (pelo menos a primeira parte) com uma grande velocidade. A sua obra é considerada como muito confusa pelos raciocínios difíceis de compreender e, a maior parte do tempo, não tem um discurso lógico. Os seus ditos e reditos são muitos e flagrantes. A segunda parte do *Ce que nous avons été*… nunca apareceu. O seu texto passou completamente despercebido na época. Em Portugal, também não teve qualquer impacto. De resto, o seu autor mantém-se consequente com ele mesmo e fiel ao ensinamento da sua "escola".

Artigo recebido em 29/07/2021
Artigo aceite para publicação em 22/10/2021